



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA 2015

Ludimila Layara Travagli Alfonso

Intervenção sobre o uso indiscriminado de
medicamentos psicotrópicos na Unidade Básica de
Saúde (UBS) Eleomil Altivo Fuzeti no município de
Kaloré - PR

Florianópolis, Março de 2016

Ludimila Layara Travagli Alfonso

Intervenção sobre o uso indiscriminado de medicamentos
psicotrópicos na Unidade Básica de Saúde (UBS) Eleomil Altivo
Fuzeti no município de Kaloré - PR

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Larissa de Abreu Queiroz
Coordenador do Curso: Prof. Dr. Antonio Fernando Boing

Florianópolis, Março de 2016

Ludimila Layara Travagli Alfonso

Intervenção sobre o uso indiscriminado de medicamentos
psicotrópicos na Unidade Básica de Saúde (UBS) Eleomil Altivo
Fuzeti no município de Kaloré - PR

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Prof. Dr. Antonio Fernando Boing
Coordenador do Curso

Larissa de Abreu Queiroz
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2016

Resumo

Sabe-se que é muito frequente a utilização de medicamentos psicotrópicos no Brasil e no mundo. Essas substâncias, apesar de auxiliarem em muitos aspectos diante de situações de sofrimento psíquico ou de transtornos psiquiátricos, podem causar dependência e têm inúmeros efeitos adversos. Percebe-se que na cidade de Kaloré - PR há uma quantidade significativa de usuários da Unidade Básica de Saúde de Eleomil Altivo Fuzeti que fazem uso de medicamentos psicotrópicos, principalmente Diazepam, Clonazepam, Amitriptilina e Fluoxetina. Estes lideram a lista por serem medicações distribuídas de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde. Nesse sentido, esse projeto pretende realizar uma intervenção junto aos 1.450 usuários da área de abrangência do Programa Saúde da Família da cidade de Kaloré, visando diminuir a prescrição indiscriminada de medicamentos psicotrópicos, bem como conscientizar e informar a população sobre seus efeitos. Essas ações serão realizadas por meio da distribuição de cartilhas informativas sobre os medicamentos e pela realização de orientações detalhadas durante as consultas clínicas. Espera-se que haja redução de 25% na utilização dessas substâncias, diminuindo tanto a demanda de medicamentos psicotrópicos pela comunidade que é abrangida pela UBS, tanto o dispêndio de receitas médicas. Sabe-se que a comunidade necessita de amparo social, psicológico e da saúde em sua concepção ampla para que seja acolhida em seu sofrimento psíquico e compreenda sua condição atual, em vez de medicações que agem sobre o sintoma, porém não solucionam o real problema.

Palavras-chave: Psicotrópicos, Atenção primária à saúde, Uso de medicamentos, Intervenção

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

Durante o ano de 2015, em que trabalhei na Unidade Básica de Saúde Eleomil Altivo Fuzeti, no município de Kaloré, pude observar a população com suas carências e necessidades e o importante trabalho realizado pela equipe de Saúde da Família no que diz respeito a algumas problemáticas. Kaloré, a qual está localizada no norte do Estado do Paraná, possui aproximadamente 5 mil habitantes e possui um bom desenvolvimento, mesmo se tratando de uma cidade pequena. A UBS abrange a cidade em sua totalidade, inclusive o distrito.

As crianças e adolescentes em sua grande maioria frequentam a escola, o acesso à saúde é fácil e de qualidade, contamos com serviço de maternidade no próprio município e economicamente a cidade depende aproximadamente 85% do trabalho agrícola, com o cultivo da soja, do milho e do trigo, além de alguns investidores na pecuária e indústria têxtil. Kaloré é arborizada, com nível de desemprego baixo e um poder aquisitivo regular como consequência, além de possuir uma população rural.

Uma das problemáticas é o hábito de acumular entulho nos quintais das casas, o qual prejudica de maneira significativa o trabalho da vigilância sanitária. Outra questão de saúde importante, é o uso de medicamentos controlados sem acompanhamento médico, que foi elencada como objeto de intervenção e estudo desse projeto. A renovação de receita para compra dos medicamentos é uma tarefa constante na unidade de medicamentos antihipertensivos e hipoglicemiantes, porém outros tipos de medicamentos como antidepressivos, sedativos, ansiolíticos e benzodiazepínicos também tem suas receitas renovadas sem avaliações e acompanhamentos adequados.

Dessa forma, o acompanhamento médico parece desnecessário na avaliação das necessidades dos pacientes que fazem uso desse tipo de medicamento, o que torna alarmante a desatenção para questões como efeitos colaterais e dependência medicamentosa, já que para o uso dessas medicações sempre existem restrições específicas que devem ser consideradas e observadas pelo médico.

O uso inadequado de medicamentos, principal consequência do consumo exacerbado, contribui para o surgimento de eventos adversos, aumentando o risco de morbidade e mortalidade, além da elevação dos custos com a saúde (VIEIRA, 2007). Os episódios de reações adversas ocorridas no século XX, como o do dietilenoglicol e da talidomida, despertou o interesse para o risco do uso indevido de medicamentos (MELO, 2006).

Netto, Freitas e Pereira (2012), concluíram que a fluoxetina é o antidepressivo mais prescrito, enquanto que o diazepam representa o benzodiazepínico mais dispensado nas farmácias do SUS. A quantidade de antidepressivos dispensada representa mais de 60% das prescrições totais, sendo que fluoxetina e amitriptilina alcançam quase 55% destas indicações, e o restante das prescrições (cerca de 5%) são de imipramina, sertralina ou

clomipramina. E o sexo feminino é o predominante entre esses usuários.

Diante dessas importantes informações e do que ocorre atualmente na Unidade Básica de Saúde de Eleomil Altivo Fuzeti, esse trabalho pretende reduzir a a indiscriminada de medicamentos psicotrópicos na referida Unidade, com auxílio de materiais como cartilhas informativas aos usuários que fazem uso dessas substâncias para que sejam realizadas orientações mais detalhadas. Além disso, é muito relevante promover ações de conscientização junto à equipe de saúde, modificando também as informações dadas durante as consultas médicas e alterando essa realidade no que diz respeito à atuação dos profissionais e também das necessidades reais dos pacientes.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Reduzir a utilização indiscriminada de medicamentos psicotrópicos (diazepam, clonazepam, fluoxetina e amitriptilina) na Unidade Básica de Saúde de Eleomil Altivo Fuzeti.

2.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver uma cartilha informativa aos usuários de medicamentos psicotrópicos (diazepam, clonazepam, fluoxetina e amitriptilina).
- Realizar orientações detalhadas sobre o uso de medicamentos psicotrópicos (diazepam, clonazepam, fluoxetina e amitriptilina) durante consultas clínicas.
- Promover ações de conscientização sobre a utilização indiscriminada de medicamentos psicotrópicos (diazepam, clonazepam, fluoxetina e amitriptilina) na comunidade.

3 Revisão da Literatura

Medicamentos psicotrópicos: definições e efeitos

A medicalização da sociedade acontece tanto por pressão da indústria farmacêutica quanto pelo envelhecimento da população por meio de um consumo cada vez maior de drogas lícitas. O tratamento de transtornos como depressão e ansiedade é crescente, e com eles eleva-se o número de prescrições para benzodiazepínicos, antidepressivos e medicações reguladoras de humor (NETTO; FREITAS; PEREIRA, 2012).

O uso de fármacos no tratamento de distúrbio psiquiátricos está se tornando mais preciso a medida em que os diagnósticos psiquiátricos continuam adquirindo objetividade, coerência e confiabilidade. Os psicotrópicos podem ser divididos em 4 categorias principais: os ansiolíticos sedativos, particularmente os benzodiazepínicos, os quais são utilizados para a farmacoterapia de distúrbios de ansiedade; os antidepressivos (agentes que elevam o humor) e os antimaníacos ou estabilizadores do humor (notavelmente os sais de lítio e determinados anticonvulsivantes) são utilizados no tratamento dos distúrbios afetivos do humor e condições relacionadas; os antipsicóticos ou neurolépticos que são utilizados no tratamento de doenças psiquiátricas muito graves - as psicoses e a mania - exercendo efeitos benéficos sobre o humor e o raciocínio, porém muitos neurolépticos clássicos estão associados ao risco de efeitos colaterais característicos que estimulam doenças neurológicas. (GILMAN, 2003)

Os benzodiazepínicos são fármacos que colaboram com tratamentos de transtorno ansioso agudo e crônico. Estes fármacos agem sobre o sistema de neurotransmissão inibitório por ativar o GABA, levando ao relaxamento e sonolência, provocado pelo efeito depressor. Por esse motivo é importante não usar benzodiazepínicos concomitantemente ao álcool, pois os dois potencializam o GABA, ou seja, os dois levam a depressão do sistema nervoso central, podendo acarretar até mesmo o coma CARLINI et al. (2005).

Com essa ação direta sobre o sistema nervoso central, os benzodiazepínicos são indicados para as seguintes situações: relaxamento muscular, hipnótico, sedativo, anticonvulsivantes e bloqueio neuromuscular (COELHO et al., 2006). Na introdução da droga ao mercado, foi percebido que sua administração intravenosa levava a esquecimento de fatos ocorridos enquanto o sujeito estava sobre efeito do benzodiazepínico. Sabe-se hoje que a amnésia anterógrada é notada em todos os medicamentos desta classe (BERNIK et al., 1999).

Mesmo se tratando de fármacos seguros, eles podem apresentar alguns efeitos colaterais, como: sonolência excessiva; piora da coordenação motora, vertigem e zumbidos (LONGO; JONHSON, 2000).

Epidemiologia do uso de medicamentos psicotrópicos

O Segundo Levantamento sobre o Consumo de Medicamentos Psicotrópicos no Brasil,

realizado em 2005, teve a participação de 7.939 indivíduos em 108 maiores cidades do país. Este estudo revelou que as mulheres acima de 35 anos são as maiores consumidoras de benzodiazepínicos, sendo que a região Sudeste é o local onde se encontra o maior número de usuários, 524 (6,6%) indivíduos dos entrevistados da pesquisa, e, dentro dessa quantidade, 0,8% consideram-se dependentes destes fármacos [CARLINI et al. \(2005\)](#).

Entre os poucos estudos epidemiológicos até hoje realizados no Brasil, destacam-se os levantamentos realizados pelo CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre drogas Psicotrópicas) entre estudantes de dez capitais brasileiras, nos anos de 1987, 1989, 1993 e 1997, os quais indicam o álcool e o tabaco, como os psicotrópicos mais consumidos. Entretanto, excetuando estes, 24,7% dos estudantes entrevistados em 1997 relataram já ter ao menos experimentado drogas ilícitas. Os inalantes (solventes) foram os psicotrópicos mais citados (13,8%), seguidos pela maconha (7,6%), pelos medicamentos ansiolíticos (5,8%), anfetamínicos (4,4%) e pela cocaína (2%) ([JCF NOTO AR; NOTO; CARLINI, 1997](#))

O CEBRID realizou também uma pesquisa domiciliar sobre o consumo de drogas (lícitas e ilícitas) nas 24 cidades maiores do estado de São Paulo, na qual constatou que o uso na vida de qualquer psicotrópico, exceto álcool e tabaco, foi de 11,6%, porcentagem próxima ao do Chile, superior à Colômbia e muito inferior aos Estados Unidos, no que diz respeito a drogas psicotrópicas.

Pesquisas epidemiológicas indicam que os benzodiazepínicos estão entre os medicamentos mais prescritos na população de idosos, e que as mulheres utilizam-nos duas vezes mais do que os homens. De fato, a maioria das prescrições de benzodiazepínicos é dirigida a mulheres e idosos com queixas de insônia ou queixas físicas crônicas ([HUF, 2000](#)).

Em geral, drogas ilegais e álcool são mais consumidos por homens e medicações psicotrópicas por mulheres na maioria dos países, incluindo o Brasil. Medicações como a fluoxetina são tão prescritas quanto os benzodiazepínicos, principalmente para o sexo feminino, pois além de seu efeito como receptor seletivo da serotonina sendo largamente indicado para o tratamento da depressão, ele também é usado para tratamento de emagrecimento [CARLINI et al. \(2005\)](#).

O uso de psicotrópicos na sociedade atual

O uso de psicotrópicos relaciona-se ao complexo médico industrial, onde não é somente o bem estar que se procura, mas um bem de consumo, gerado por propagandas e modismos, além de intervir na forma de pensar dos indivíduos [Vieira \(2007\)](#). A comodidade, juntamente com a publicidade das indústrias farmacêuticas impulsionam a automedicação, que por sua vez estimulam a pesquisa medicamentosa para fins de rentabilidade financeira [CASTRO et al. \(2013\)](#).

Os psicotrópicos são as drogas mais prescritas do mundo e a cada cinco anos o seu consumo dobra. Seu uso pode ser atribuído aos períodos turbulentos vividos pela humanidade [Auchewski et al. \(2004\)](#). No Brasil, a distribuição gratuita dos medicamentos psicotrópi-

cos pelos programas governamentais, é um fator que contribui para o uso indiscriminado dos mesmos. Alguns estudos relacionam também, que a maior prevalência do consumo de ansiolíticos se dá em trabalhadores que enfrentam longas jornadas de trabalho, o que contribui para a maior exposição ao estresse. Esse fato pode contribuir para um início prematuro no uso dessa medicação, o que conseqüentemente após alguns anos resulta no uso crônico, por meio da dependência da mesma (FILHO et al., 2011)

Tendo como base esse cenário é indispensável a elaboração de políticas públicas em saúde para intervenção com responsabilidade neste uso desenfreado de medicamentos psicoativos CASTRO et al. (2013)

Políticas Públicas e medicamentos psicotrópicos

A Promoção do Uso Racional de Medicamentos, defendida na Política Nacional de Medicamentos divulgada em 2001, dá atenção especial à informação relativa às repercussões sociais e econômicas do receituário médico, principalmente no nível ambulatorial, no tratamento de doenças prevalentes. Além disso, enfatiza o processo educativo dos usuários ou consumidores acerca dos riscos da automedicação, da interrupção e da troca da medicação prescrita, bem como quanto à necessidade da receita médica, no tocante à dispensação de medicamentos tarjados. Paralelamente, todas essas questões serão objeto de atividades dirigidas aos profissionais prescritores dos produtos e aos dispensadores. Promover-se-á, da mesma forma, a adequação dos currículos dos cursos de formação dos profissionais de saúde.

Segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF), um relatório concluído recentemente pela Organização das Nações Unidas (ONU) alerta as autoridades sanitárias do mundo inteiro para o rápido tráfico de drogas lícitas (medicamentos controlados) pelas farmácias virtuais, que têm como principal forma de atuação os e-mails. O CFF se pronunciou chamando a atenção de que a venda de medicamentos é muito mais grave do que se imagina, pois além do tráfico, acumula outros graves problemas à saúde da população. Os usuários de múltiplas drogas, os ex-pacientes que se tornam dependentes e permanecem fazendo uso de medicamentos, mesmo depois de terem concluído o tratamento, e as pessoas que preferem a comodidade de receber produtos em casa e a preços baixos são os alvos do “cibertráfico”. A proposta de alívio imediato do sofrimento, como em um passe de mágica, é um apelo atraente, mas tem seu preço. Este preço nem sempre se restringe ao desembolso financeiro e pode ser descontado na própria saúde. (AQUINO, 2007)

Como se verifica, um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de saúde aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde (SUS). Ele é um lugar de referência e tratamento químico e demais quadros, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de saúde. Os CAPS, assumindo um papel estratégico na organização da rede comunitária de cuidados, fazem o direcionamento local das políticas e programas de Saúde Mental: desenvolvendo projetos terapêuticos e comunitários, dispensando medicamentos, encami-

nhando e acompanhando usuários que moram em residências terapêuticas, assessorando e sendo retaguarda para o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde e Equipes de Saúde da Família no cuidado domiciliar. Tem como objetivo oferecer atendimento à população de sua área de abrangência, realizando o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. É um serviço de atendimento de saúde mental criado para ser substitutivo às internações em hospitais psiquiátricos.(FORTE, 2007)

Nesse sentido, esse dispositivo pode ser importante no tratamento da dependência dos medicamentos psicotrópicos, orientando a comunidade e trabalhando em conjunto com a Atenção Básica em Saúde.

4 Metodologia

O presente trabalho se propõe a realizar uma intervenção junto aos 1450 usuários da área de abrangência do Programa Saúde da Família da cidade de Kaloré, Paraná, visando diminuir a prescrição indiscriminada de medicamentos psicotrópicos, bem como conscientizar e informar a população sobre seus efeitos.

Para tanto, será realizada orientação e reavaliação junto aos pacientes que fazem uso de medicamentos psicotrópicos durante consultas clínicas com o médico ou enfermeiro, para que se verifique a necessidade de continuar utilizando a substância ou se há possibilidade de pensar em fazer a retirada da medicação.

Além disso, para aqueles que buscam atendimento para tratamento de doenças que necessitam de medicações reguladoras de humor, será realizada uma avaliação detalhada para diagnosticar e compreender se o paciente apresenta distúrbios psiquiátricos que indiquem o uso do psicotrópico. Será indicado também que esses pacientes realizem acompanhamento em grupos com o psicólogo do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) para auxiliar no controle e conhecimento relativo à sua patologia, aos sintomas, efeitos colaterais da medicação e também como uma forma de acolhê-los nesse momento de sofrimento psíquico.

Serão elaborados panfletos informativos que serão distribuídos por toda a área de abrangência do PSF pelas Agentes Comunitárias de Saúde, para esclarecimento do uso de medicamentos psicoativos (fluoxetina, amitriptilina, clonazepam e diazepam) e também dos medicamentos psicotrópicos, possibilitando que os pacientes cheguem até a Unidade de Saúde com mais clareza a respeito da necessidade da utilização das medicações e também dos sintomas que apresentam.

O período deste projeto de intervenção será de 30 dias, porém, dependerá da resposta da comunidade ao tema e forma de abordá-lo, podendo ser estendido por mais 30 dias.

5 Resultados Esperados

Com a intervenção proposta nesse projeto, a partir da conscientização dos usuários de medicamentos psicotrópicos da Unidade Básica de Saúde de Kaloré e da mobilização dos profissionais, do trabalho da Estratégia Saúde da Família (ESF) e da equipe do Núcleo de Atenção em Saúde da Família (NASF), espera-se uma redução de 25% na utilização dessas substâncias.

Enseja-se que nas consultas clínicas previamente agendadas, os profissionais estejam estimulados e aptos a realizarem diagnóstico adequado embasados em conhecimento científico e não apenas na solicitação do medicamento pelo paciente. Além disso, realizarão indicações de terapêuticas adequadas e, nos casos em que o paciente apresentar real necessidade de fazer uso dessas substâncias, o tratamento pode ser proposto com tempo pré-determinado, sendo possível reavaliações para estendê-lo ou encurtá-lo ainda mais.

Será proposto um grupo de apoio para os usuários de medicamentos psicotrópicos com o auxílio do psicólogo em atividade na Unidade Básica de Saúde. Serão realizadas ainda a distribuição de cartilhas tanto pela a farmacêutica responsável pela dispensação de medicamentos psicotrópicos, quanto para os profissionais que recebem os usuários que requisitam receitas controladas. Além de informar o usuário sobre as medicações em uso, também espera-se que seja possível informá-lo sobre o funcionamento dos serviços e grupos e atividades disponibilizados visando seu melhor aproveitamento e evitando a desorganização no atendimento e uma demanda descontrolada. Isso melhorará significativamente o atendimento da população.

A partir do que foi explanado até aqui, entende-se que essas intervenções irão diminuir tanto a demanda de medicamentos psicotrópicos pela comunidade que é abrangida pela UBS, tanto o dispêndio de receitas médicas indicando essas substâncias. Sabe-se que a comunidade necessita de amparo social, psicológico e da saúde em sua concepção ampla para que seja acolhida em seu sofrimento psíquico e compreenda sua condição atual, em vez de medicações que agem sobre o sintoma, porém não solucionam o real problema.

Referências

- AQUINO, D. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? Recife, n. 4, 2007. Curso de Farmácia, Departamento de Departamento de Farmácia, Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão. Citado na página 15.
- AUCHEWSKI, L. et al. Avaliação da orientação médica sobre os efeitos colaterais dos benzodiazepínicos. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 26, n. 1, p. 24–31, 2004. Citado na página 14.
- BERNIK, M. A. et al. *Benzodiazepínicos: quatro décadas de experiência*. São Paulo: edusp, 1999. Citado na página 13.
- CARLINI, E. A. et al. Drogas psicotrópicas: o que são e como agem. *Revista Imesc*, v. 3, p. 9–35, 2005. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- CASTRO, G. L. G. et al. Uso de benzodiazepínicos como automedicação: Consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e farmacoepidemiologia. *Revista interdisciplinar*, v. 6, n. 1, p. 112–123, 2013. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 15.
- COELHO, F. M. S. et al. Benzodiazepínicos: Uso clínico e perspectivas. *Revista Brasileira de Medicina*, v. 63, n. 5, p. 196–200, 2006. Citado na página 13.
- FILHO, P. C. P. T. et al. Utilização de benzodiazepínicos por idosos de uma estratégia de saúde da família. *Implicações para enfermagem*, v. 15, n. 3, p. 581–586, 2011. Citado na página 15.
- FORTE, E. B. Perfil de consumo dos medicamentos psicotrópicos na população de caucaia. FORTALEZA – CEARÁ, n. 38, 2007. Curso de CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA, ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA. Citado na página 16.
- GILMAN, G. . *As Bases Farmacológicas da Terapêutica*. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003. Citado na página 13.
- HUF, G. O uso prolongado de benzodiazepínicos em mulheres de um centro de convivência para idosos. *Caderno de Saúde Pública*, v. 16, n. 2, p. 351–362, 2000. Citado na página 14.
- JCF NOTO AR, C. E. . . C. B. d. I. S. D. P. D. d. P. U. F. J. G.; NOTO, A.; CARLINI, E. Iv levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 1o e 2o graus de 10 capitais brasileiras. *Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas, Departamento de Psicobiologia, Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina*, p. 112–118, 1997. Citado na página 14.
- LONGO, L. P.; JONHSON, B. Benzodiazepines-side effects, abuse risk and alternatives. *Am, Farm, Physician*, v. 61, n. 2, p. 121–128, 2000. Citado na página 13.
- MELO, R. e do. A importância e a história dos estudos de utilização de medicamentos. *Rev Bras Ciênc Farm*, v. 42, n. 4, p. 475–485, 2006. Citado na página 9.

NETTO, M. U. de Q.; FREITAS, O. de; PEREIRA, L. R. L. Antidepressivos e benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do sus em ribeirão preto-sp. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, v. 33, n. 1, p. 77–81, 2012. Citado 2 vezes nas páginas 9 e 13.

VIEIRA, F. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. *Ciênc Saúde Coletiva*, v. 12, p. 213–220, 2007. Citado 2 vezes nas páginas 9 e 14.